



PRAÇA CORONEL PEDRO OSÓRIO: MEMÓRIA, IDENTIDADE E ESQUECIMENTO

HUGO LUIZ BARRETO DA SILVA¹; RONALDO BERNARDINO COLVERO²

¹Universidade Federal de Pelotas – hugolbarreto91@gmail.com

²Universidade Federal do Pampa – rbcolvero@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente projeto de pesquisa foi apresentado ao Programa de Pós Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural (PPGMP), da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), e versa sobre o potencial da Arte-Educação através da ‘Abordagem Triangular’, proposta pela Profª. Drª. Ana Mae Barbosa, para a elaboração de um projeto de ensino patrimonial para educação básica.

Esse projeto de pesquisa surgiu a partir da observação do estado de conservação dos monumentos da Praça Coronel Pedro Osório, em Pelotas, Rio Grande do Sul, assim como dos patrimônios edificados no seu entorno. Nesse local, monumentos como a ‘Coluna de Yolanda Pereira Souto’, *Figura 1*; o ‘Monumento às Mães’ e ‘Monumento Doutor Brusque Filho’, ambas de Antônio Caringi; o ‘Monumento ao Doutor Urbano Garcia’ de Hildegardo Leão; assim como o monumento ao próprio Coronel Pedro Osório e a famosa Fonte das Nereidas, todos apresentam sinais de deterioração causados por vandalismo, como indica o estudo de sete esculturas em bronze analisadas por FARO e GONÇALVES (2017).



Figura 1 - Obra em homenagem à Miss Universo Yolanda Pereira. Foto: Carlos Queiroz, Diário Popular, 2023.

O estado precário de preservação também pode ser visto em patrimônios edificados, como a antiga sede do Banco do Brasil, *Figura 2*, que posteriormente se tornou a Secretaria de Finanças, após seu fechamento o prédio foi cedido à Câmara de Vereadores, que chegou a fazer um projeto para a restauração do local, no entanto, o projeto foi abandonado. Esse é um entre outros casos de prédios abandonados, ou mesmo em ruínas, entre eles o Theatro Avenida, o Castelo Simões Lopes, o Clube Comercial, entre outros. Uma vez que esses

monumentos depredados, ou abandonados, são representativos da memória local, por homenagearem pelotenses ilustres e beneméritos nacionais, ou por terem sido utilizados durante muitos anos, ficando assim na memória coletiva, elaborou-se a hipótese de que o atual estado de conservação desses patrimônios se deve à falta de identificação da população, tanto com as figuras representadas, quanto com a memória que os monumentos e locais carregam.



*Figura 2 - Antigo prédio do Banco do Brasil em Pelotas. Foto:
Jornal Cidades, 2021.*

A coesão da sociedade se faz através das referências ao passado (POLLAK, 1989), ou seja, uma vez que se olha para o passado, não se procura apenas o ponto em comum, mas também, as diferenças ideológicas que carregam o potencial de reconstruir o passado, uma vez que sejam revisitadas pelo presente.

Os bens patrimoniais têm o potencial de carregarem a identidade de um povo, os resultados dessa relação acabam por se tornarem pontos de referência, no entanto, para que uma sociedade tenha consciência de si e seja capaz de se aperfeiçoar é necessário que ela reconheça esses pontos de referência. Para que isso se torne possível, o cidadão, ao se deparar com um monumento em um local público, precisa ter as ferramentas que possibilitem a contextualização desses monumentos, dessa forma, se faz essencial que existam diretrizes de educação patrimonial. Pois, uma vez que esse cidadão se torne capaz de contextualizar um patrimônio cultural, esse indivíduo pode se reconhecer nesse patrimônio e com isso, entender a necessidade de preservá-lo, sendo que, feito isso, ele estará preservando sua própria identidade.

Portanto, o problema apontado por esse projeto é a conexão entre as diretrizes de educação patrimonial na educação básica, ou a falta dela, com a capacidade da população de contextualizar e se identificar nos bens patrimoniais, e se existe um conflito nessa relação, se isso poderia levar ao atual estado de conservação do patrimônio material do entorno da praça. Essa relação pode ser sugerida, uma vez que, contextualização é fundamental no processo artístico, para se chegar à conscientização do que foi produzido (BARBOSA, 2018).

Uma abordagem de ensino através das artes já existe para a educação básica com a finalidade de facilitar a aprendizagem, não somente em Artes, mas também para as demais áreas do conhecimento. Assim, o projeto de pesquisa também tem como objetivo estabelecer, a partir da Abordagem Triangular

proposta por Ana Mae Barbosa, estabelecer uma metodologia de ensino que tenha a finalidade de conscientizar sobre a importância do patrimônio cultural.

No Brasil a Arte-Educação, através da ‘Abordagem Triangular’, já foi utilizada no Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo (USP) entre os anos de 1987 e 1993 através da leitura de obras originais; entre 1989 e 1992 foi aplicada na rede municipal em São Paulo através da reprodução de obras e a visita aos seus originais; em 1989, através de um financiamento da Fundação IPOCHPE8, foi feito um experimento com a Abordagem Triangular que se iniciou em Porto Alegre, no Rio Grande do Sul, e acabou por ser aplicado em outros estados com fim de atualizar os professores quanto ao ensino através das artes, esse experimento teve por objetivo alcançar escolar em regiões mais afastadas que tem difícil acesso a museus e bibliotecas (BARBOSA, 1995).

Desta forma a ‘Abordagem Triangular’ se apresenta como uma excelente alternativa para a inserção da Educação Patrimonial, uma vez que um entre seus três elementos (Contextualizar, Leitura e Produção) é exatamente o elemento necessário para se entender um monumento e por fim se reconhecer nele, levando a sua valorização e conservação.

2. METODOLOGIA

De acordo com os objetivos, a metodologia empregada será através de um estudo de caso, uma vez que se concentrará em um caso considerado representativo de um conjunto de casos análogos, com o objetivo explicativo, sendo que visa identificar os fatores que determinam ou contribuem para a ocorrência do fenômeno que origina o problema dessa pesquisa, isso se dará através de uma abordagem qualitativa, pois será feita a partir da observação de fatos reais para a compressão do contexto analisado (SEVERINO, 2017). Essa pesquisa será feita tanto em escolas pelotenses de educação básica, quanto junto à população do entorno da Praça Coronel Pedro Osório, através de questionários que indiquem a relação do público com os monumentos da praça.

Para isso será necessário, antes, conhecer as diretrizes de educação patrimonial adotadas, ou não, pelas escolas pelotenses, em especial as próximas ao centro da cidade e da praça, informação que será buscada junto a Secretaria Municipal de Educação e Desporto (SMED).

Complementarmente será feita uma pesquisa bibliográfica com o fim de identificar metodologias de ensino que se utilizam da arte-educação em campos distintos para entender como isso se deu; posteriormente será feita uma análise de como esse conhecimento pode ser transposto para a educação patrimonial.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa encontra-se em desenvolvimento, sendo acrescida dos conteúdos programáticos das disciplinas propostas pelo programa, como mais recente, ‘Usos e Discursos do Patrimônio’, e ‘Patrimônio e Estratégias de Conservação’. As leituras iniciais do programa já direcionam a pesquisa no sentido de entender quais memórias estão preservadas nos monumentos da praça e quais não foram sequer representadas, uma vez que esse processo de seleção passa por uma legitimação através de um discurso autorizado (SMITH, 2006). Uma vez que existam memórias que não se fazem presentes em homenagens nos locais públicos, isso pode sugerir uma possível causa para o atual estado de preservação dos bens patrimoniais presentes no local, uma vez

que a população não se reconheça nesse patrimônio, isso pode justificar a falta de interesse em preservá-lo.

Com isso procuro estabelecer relação entre identidade e preservação e, a partir disso, como um resultado inicial, espero entender se a identificação com as figuras homenageadas tem relação com o estado de preservação dos monumentos.

4. CONCLUSÕES

Entender quais memórias são lembradas e quais são esquecidas nas representações da história local pode contribuir para entender a relação que a população pelotense tem com seus bens patrimoniais e, com isso, entender o atual estado de conservação dos monumentos da praça, assim como do patrimônio edificado em seu entorno.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, Ana Mae. **Arte-educação pós colonialista no Brasil: aprendizagem triangular**. Comunicação & Educação, n. 2, p. 59-64, 1995.

BARBOSA, Ana Mae. **Artes no ensino médio e transferência de cognição**. Olhares: Revista do Departamento de Educação da Unifesp, v. 5, n. 2, p. 77-89, 2017.

BARBOSA, Ana Mae. **Em defesa da arte-educação**. Revista Observatório Itaú Cultural-N. 24. Itaú Cultural, 2018.

DIÁRIO POPULAR. **Praça Coronel Pedro Osório é cenário de depredação**. Pelotas, 16 de jun. 2023. Acessado em 15 set. 2023. Online. Disponível em: https://diariopopular.com.br/geral/praca_coronel_pedro_osorio_e_cenario_de_dep_redacao.519855

FARO, Flávia Silva; GONÇALVES, Margarete R. Freitas. **Esculturas em bronze da Praça Coronel Pedro Osório, Pelotas, RS: Um diagnóstico do estado de conservação**. Seminário de História da Arte-UFPel, n. 6, 2017.

JORNAL CIDADES. **Parceria vai revitalizar antigo prédio do Banco do Brasil em Pelotas**. 3 ago. 2021. Online. Disponível em: https://www.jornaldocomercio.com/_conteudo/jornal_cidades/2021/08/804619-parceria-vai-revitalizar-antigo-predio-do-banco-do-brasil-em-pelotas.html

POLLAK, Michael. **Memória, esquecimento, silêncio**. Revista estudos históricos, v. 2, n. 3, p. 3-15, 1989.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. Cortez editora, 2017.

SMITH, Laurajane. *Uses of heritage*. Routledge, 2006.